



Micronutrientes em Folhas de Mandioca em Função da Posição no Ramo

Luciana Pereira Pinto, Marta Simone Mendonça Freitas, Thaísa Capato Lima, Diego Alves Peçanha, Marlene Evangelista Vieira, Ygor de Souza Gonçalves

A mandioca (*Manihot esculenta*) é atualmente a quarta mais importante cultura de produção de alimentos do mundo e a principal na região tropical. Segundo o IBGE (2013), o Brasil possuía 1.756.686 hectares plantados com a cultura da mandioca, sendo que deste total, 14.814 hectares estão plantados no estado do Rio de Janeiro. A mandioca é bem adaptada a solos deficientes em nutrientes. Entretanto os nutrientes foliares podem variar em função da idade ou da posição da folha amostrada, a direção da variação vai depender do nutriente e da espécie em estudo. Nesse sentido o experimento teve como objetivo avaliar os teores de micronutrientes em folhas de mandioca em função da posição no ramo em plantios comerciais em Campos dos Goytacazes. O delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado com 13 tratamentos, que consistiram em posições das folhas nos ramos e 10 repetições (fileiras de plantas), a unidade experimental foi composta por 10 plantas. A coleta foi realizada em uma área de produção de mandioca da variedade “pretinha” no município de São Francisco do Itabapoana-RJ com 4 meses de idade. As folhas foram coletadas e secas a 65°C em estufa de ventilação forçada por 72 horas e posteriormente moídas em moinho de facas tipo Willey, para quantificação dos teores de ferro (Fe), cobre (Cu), zinco (Zn), manganês (Mn) e níquel (Ni). Para determinação dos teores dos micronutrientes o material vegetal foi submetido a digestão com HNO₃ e H₂O₂, em sistema de digestão aberta e quantificados por meio do ICPE-9000. Os teores de micronutrientes variam em função da posição da folha no ramo da seguinte maneira os teores de Fe e Mn foram incrementados nas folhas mais velhas (folha 13) e os teores de Cu, Zn e Ni foram menores nas folhas mais velhas.

Palavras-chave: *Manihot esculenta*, nutrição mineral, nutrientes

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, UENF.